

Previsão era dar reajuste zero, diz reitor



Funcionários em greve fazem passeata | LUCIANO CLAUDINO/CÓDIGO19 / FOLHAPRESS

O reitor da **Unicamp**, **Marcelo Knobel**, disse ontem que a previsão era oferecer índice zero de reajuste para os salários dos funcionários que na terça-feira entraram em greve por tempo indeterminado, por aumento de 12,6% nos vencimentos.

Segundo ele, na reunião do Cruesp - o Conselho que reúne os reitores das três universidades públicas paulistas, USP, Unesp e **Unicamp** - se chegou a avaliar a possibilidade de não oferecer ne-

nhum reajuste aos docentes e funcionários.

“Os reitores concluíram que o ideal era reajuste zero, mas optaram por conceder 1,5% para compensar a defasagem salarial de alguma forma e também porque houve uma pequena melhora na arrecadação do ICMS”, disse ele. Para Knobel, o aumento de 12,6% é “inviável”.

A greve

Na avaliação do STU (Sindicato dos Trabalhadores da

Unicamp) a adesão dos funcionários à greve aumentou ontem. De acordo com Diego Machado de Assis, do Comando de Greve, aulas práticas teriam sido afetadas no Instituto de Química e na Engenharia de Alimentos. Machado de Assis contou que trabalhadores nas creches também aderiram ao movimento ontem e estudantes já avaliam parar em apoio.

A reitoria da **Unicamp** nega que a greve tenha afetado os serviços. **METRO CAMPINAS**